



## XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios  
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado



**UNISC**

# AS EXPRESSÕES DOS ENCONTROS DE SABERES DAS EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRÁTICA DO TRABALHO

Mônica Reinicke Bartz<sup>1</sup>  
Moacir Fernando Viegas<sup>1</sup>

## EIXO TEMÁTICO 01: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS CURRICULARES

O presente trabalho<sup>2</sup> apresenta a introdução de um projeto que está se constituindo com o objetivo de analisar e compreender os encontros de saberes das educadoras da Educação Infantil (EI), na prática de trabalho, a partir da perspectiva da formação e do papel de gênero na constituição dos saberes desses sujeitos. O projeto tem como título provisório "As expressões dos encontros de saberes entre as educadoras da Educação Infantil na prática do trabalho", e pretende discutir categorias teóricas como saberes docentes, cuidado, gênero, organização e divisão do trabalho.

A aproximação com a temática que pretendemos investigar surgiu a partir das minhas vivências como auxiliar em uma Escola de Educação Infantil (EMEI) em um município do Vale do Rio Pardo-RS. Minha trajetória na Educação Infantil iniciou em 2004, quando fui nomeada monitora de creche no município. Inicialmente, o trabalho nas creches era realizado em uma perspectiva assistencialista, o cuidado das crianças sendo realizado somente por monitoras, que mais tarde, no município, na passagem da EI da Assistência Social para Educação, passaram a ser denominadas "atendentes" de EMEI. De acordo com Côco (2010), no cenário nacional, estas profissionais são nomeadas como educadoras de educação infantil, auxiliar de recreação, monitora, pajem, professora auxiliar, atendente, entre tantas outras denominações. Ainda de acordo com a autora, essas profissionais atuam como apoio ao trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A partir do meu trabalho, tive a oportunidade de inscrição para o Programa de Formação de Professores (PARFOR) do governo federal. Em 2019, fui selecionada pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) para integrar uma turma de Pedagogia de 38 estudantes. A experiência da graduação modificou minha visão de educação, no sentido do olhar que tinha para com as crianças e principalmente o olhar para o trabalho docente. Concomitantemente aos meus estudos, houve uma mudança na escola em que eu trabalhava, pela vinda de professoras de Educação Infantil para a escola, o que motivou minhas primeiras inquietações sobre os saberes envolvidos no trabalho da Educação Infantil. Já na época observava, questionava e problematizava com colegas sobre os distintos saberes mobilizados no trabalho diário de professoras e atendentes de EMEI com as crianças.

Ressaltamos que até aquela data o trabalho nas creches era realizado apenas por profissionais denominadas monitoras. Estas, em sua maioria, tinham formação em nível médio (regular, não curso normal) e algumas poucas com formação em nível superior. Ainda que a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) em seu art. 62 já regulamentasse que, para atuar como docentes em creches e pré-escolas, a habilitação mínima exigida

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

<sup>2</sup> Presente trabalho foi realizado com apoio Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – Modalidade II

era formação de curso superior em Pedagogia ou Nível médio na Modalidade Normal.

Nesse sentido, a Educação Infantil é garantida pelo Estado a partir da oferta em creches e pré-escola para as crianças até 5 anos de idade (art. 208, IV), assegurada pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), colocou a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional e colocou como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Posteriormente, em 2010, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI, com o objetivo de definir as diretrizes a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil (Brasil, 2010). Estas elegem também os eixos norteadores da proposta pedagógica para Educação Infantil, que são as brincadeiras e as interações (Brasil, 2010).

Todas as leis, documentos e diretrizes anteriores embasaram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018. A base “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (Brasil, 2018, p. 5). Na BNCC, a Educação Infantil aparece como a primeira etapa da Educação Básica, sendo o início e o fundamento do processo educacional (Brasil, 2018).

Diante disso, podemos verificar a importância dessa etapa da Educação Básica e consequentemente das profissionais que nela atuam. A partir da minha experiência profissional como atendente de EMEI, vivencio no cotidiano da escola o trabalho compartilhado com uma professora e com outra auxiliar. Neste sentido, meu interesse de pesquisa gira em torno dos saberes das educadoras da Educação Infantil, que aqui vou denominar “educadoras”, ou poderia chamar de sujeitos docentes, apoiada em Oliveira (2010), referindo-me às professoras e às auxiliares de Educação Infantil.

Para Oliveira (2010), o trabalho docente inclui todos os sujeitos que atuam na escola, independente de cargo, tarefas e responsabilidades. A autora considera sujeitos docentes as professoras, estagiárias, gestoras, auxiliares, atendentes e outros tantos profissionais que trabalham na escola, acreditando que todos educam (Oliveira, 2010). Levamos em consideração também que todos os saberes devem ser respeitados e valorizados, visto que na concepção dialógica de Freire “existem diferentes tipos de saber, não hierarquizados, não merecendo ser classificados mecanicamente como válidos ou inválidos” (Fischer; Lousada, 2018 p. 446).

Para Tardif (2012), é indiscutível que os professores sabem de alguma coisa, logo, torna-se necessária a discussão sobre os saberes docentes, implicando em questionar a natureza desses saberes e as relações estabelecidas pelos docentes com seus saberes. Pimenta (1996) afirma que devemos considerar que as profissionais já chegam aos cursos de formação e ao trabalho com saberes acumulados na sua trajetória de vida, oriundos da sua própria vida escolar, que possibilitaram várias representações do ser docente, saberes histórica e socialmente elaborados, que fazem parte da constituição profissional. Já para Santos (2013), esses saberes são carregados de escolhas pessoais, produções sociais e conhecimentos do trabalho, ressignificados nas interações e nas práticas cotidianas (Santos, 2013).

O desafio que queremos nos propor na pesquisa é buscar a compreensão desses saberes a partir da formação de cada trabalhadora, sua concepção de mundo, sua concepção de trabalho docente, concepção de criança, enfim, da constituição desses saberes. Para além disso, tencionamos um olhar para a questão de gênero no trabalho docente, haja vista que, de acordo com o último censo escolar de 2023, dos 685 mil docentes da Educação Infantil no Brasil, 96,2% são mulheres (Brasil, 2024). Diante desse percentual de mulhe-

res que trabalham na EI, das quais sou uma, acredito que devemos dar visibilidade e promover a discussão sobre a questão de gênero.

Para tanto, carece considerar a histórica socialização das mulheres para o magistério. Neste sentido, faz-se necessário analisar a ambiguidade entre os papéis de mãe e de mestra, os quais podem definir sua relação com as crianças, com os pares e também com a comunidade escolar, bem como compreender sua prática educativa (Bruschini, Amado, 1988). A relação entre ensino e trabalho feminino, para Apple (1988) é historicamente marcada pela concepção de que o magistério é um “lugar próprio da mulher”, o ensinar como uma extensão do trabalho de reprodução. O autor dialoga ainda sobre o papel do capitalismo e das políticas econômicas na inserção das mulheres no magistério.

A categoria do cuidado também servirá de base para a análise dos dados produzidos, partindo da compreensão de Carrasco, Borderías e Torns (2011) que entendem que o trabalho de cuidado pressupõe responsabilidade e disponibilidade contínua. Significa estar “atento a”, estar “disponível a”.

Desse modo, apresentamos os objetivos da pesquisa, ressaltando que estes estão em construção e provavelmente sofrerão modificações. O objetivo geral é analisar e compreender os encontros de saberes das educadoras da EI, na prática educativa, a partir da perspectiva da formação e do papel de gênero na constituição desses sujeitos docentes. E, como objetivos específicos, compreender como os saberes das educadoras da Educação Infantil se articulam na prática pedagógica; analisar quais os sentidos que o conceito de saberes assume para as educadoras da Educação Infantil; investigar a natureza dos saberes das educadoras da Educação Infantil e descrever os processos de trabalho compartilhados por professores e auxiliares.

Para concluir, o método de pesquisa terá como referência a abordagem crítico-dialética. Essa abordagem, segundo Sousa (2014, p. 2), “encara a ciência como uma construção decorrente da relação dialética entre o pesquisador e o objeto envolvidos em determinada realidade histórica”. Para o autor, na perspectiva materialista histórico-dialética, pesquisar significa refletir acerca da realidade social, tomando como referência o material e, por meio de concepções teóricas, chegar ao concreto (Sousa, 2014). Ademais, a pesquisa terá abordagem qualitativa e como instrumentos de produção de dados será utilizada a pesquisa semiestruturada, tendo como sujeitos de pesquisa professores e auxiliares de Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação e Trabalho; Educação Infantil; Saberes docentes; Trabalho Docente; Auxiliares de Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-> Acesso em 26 de julho de 2024.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 2 de setembro de 2024.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 15 de abril de 2024.

BRASIL, **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Diretoria de Estatísticas Educacionais | Deed, Brasília, 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf) Acesso em 15 de abril de 2024.

BRUSCHINI, Cristina; AMADO, Tina. **Estudos sobre a mulher e Educação**: Algumas questões sobre o magis-

tério. Card. Pesq. São Paulo (64): 4-13, fev., 1988.

CÔCO, Valdete. Auxiliar de Educação Infantil. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDRROM.

FISCHER, Nilton Bueno; LOUSADA, Vinícius Lima. **SABER**. STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKY, J.J. (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018, 446-447. e-pub.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho Docente. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDRROM.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Edu. [online]. 1996, vol. 22, n.2, pp. 72-89. ISSN0102-2555. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract) Acesso em 22 de julho de 2024.

SANTOS, Maurícia Evangelista dos. **Na esteira dos saberes e práticas da docência na Educação Infantil**: as relações entre professores e auxiliares no cotidiano de um CMEI. Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Departamento de Educação-DEDC. Programa de Pós- Graduação em Educação-PPGE. Bahia, 2013.

SOUSA, José Vieira de. **O método dialético na pesquisa em educação**/organizadores Célio da Cunha, José Vieira de Sousa, Maria Abádia da Silva.- Campinas, SP. Autores Associados/Brasília, DF; Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, UnB, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis –RJ: Vozes,2012.